

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/300

Num. avulso 250 reis.

ANNO III.

QUINTA 5 DE MAIO DE 1897.

N. 78

RESENHA DA SEMANA

Conselho.—Requereram conselho para justificar-se de das graves acusações que lhes estão, e das quaes o publico já tem sciencia. os snrs Dr. Pires Caldas e pharmaceutico Luiz Martinho.

Depois de estarem nomeados os membros para o referido conselho, ficarão as nomeações sem effeito para aguardar-se o resultado da commissão incumbida de examinar a escripturação da pharmacia militar, outro'ora a cargo daquelle pharmaceutico.

Resumo da historia patria.—Em folhetim começamos hoje a publicar em resumo a historia da fundação da monarchia no Brazil.

POLITICA

HISTORIA DA FUNDACÃO DA MONARCHIA NO BRAZIL

D. João VI no Brazil—A Independência—D. Pedro, os Andradas e a Constituição—A promessa de D. Pedro—A Confederação do Equador—O 7 de Abril—A Republica do Piratini—A Regência e os Andradas—A maioridade e o segundo reinado.

I

D. João VI no Brazil

Aterrado o governo portuguez pelas armas francezas, que, ao commando de Junot, estavam prestes a atravessar a fronteira, afim de exigir a execução do

Parecendo-nos prestar d'est'arte um pequeno serviço ao paiz, dando da nossa parte publicidade a tão importante assumpto, esperamos que este nosso desideratum seja benevolmente acolhido, como um pequeno auxilio a propaganda da instrução popular.

Para melhor capacitarem os nossos leitores da vantagem da propagação da historia patria, publicamos tambem na parte litteraria desta folha as considerações do erudito Doutor Americo Braziliense a semoethante respeito.

Estas.—Um suffragio a alma de D. Jacintha Paes da Silva, foi celebrada na manhã de 2 do corrente uma missa no cemiterio da Piedade.

famoso projecto do *blequisio continental*, e não tendo a coragem sufficiente para resistir as energicas imposições do embaixador inglez, percebeu desde logo D. João VI a critica situação em que se achava e, abandonando as terras da patria, veio buscar na America uma base mais sólida a seu throno vacillante.

Assim, depois de haver annuciado por um decreto que partiria para o Brazil, onde permaneceria enquanto houvesse um resto de perigo a temer, saio de Portugal a 29 de Novembro de 1807 e chegou ao Rio de Janeiro a 7 de Março de 1808, com a familia real, o thesouro e os archivos mais importantes do reino, aquelle que S. A. Torres

LITTERATURA

O estudo da nossa historia vai muito desentido. E' facil encontrar-se entre nós muitas pessoas no caso de dizerem alguma coisa dos antigos gregos, dos romanos, da Alemanha, da Inglaterra, da Franca.

Mas poucas são as que conhecem a historia do Brazil. Pôde-se dizer, sem risco de errar, que mesmo na nossa alta sociedade raras são as que tem sciencia dos principaes acontecimentos das provincias, em que nasceram.

O estudo da historia patria, a nosso ver faz parte do que se chama *instrução civil*.

E esta é altamente consideravel e diffundida em todos os paizes, em que se procura fazer de cada homem um cidadão, capaz de intervir nos negocios publicos.

Recordamos de ter lido ha algum tempo um relatório do ministro brasileiro, na Suissa, ao nosso ministro do estrangeiro, dizendo que ali se dá muita importancia a —instrução civil— ensinando-se não só a historia do paiz, como os direitos e deveres dos cidadãos.

Na União Americana ensina-se a historia de cada estado, e com especialidade a constitucional.

Homem qualificou de—«refeado e suspeito, irresoluto e poltrão, besto e sem fé e sem costumes, nababo da Inglaterra, joguete dos mais vis e desprezíveis favoritos, estranho a qualquer sentimento de dignidade pessoal e de honra nacional, patrono dos crimes e desordens da uma Corte corrompida» D. João VI.

O seu primeiro cuidado, ao chegar a este immenso paiz, tão rico e tão cheio de esperanças no futuro, consistio em preparar convenientemente o espirito dos habitantes da colonia, afim de familia-lizal-os pouco com as instituições monarchicas e transformal-os mais tarde em energicos sustentadores

"Parece-nos que semelhante diffusão de conhecimentos só se dá entre as nações regidas por governos e instituições democráticas.

E' nellas onde se procura facilitar o desenvolvimento integral e harmonico do homem em sua natureza, em todas as suas faculdades.

Os povos que desconhecem a sua historia, que ignoram o seu passado, não podem d'alí tirar lições, que o guiem no futuro.

A historia, disse Cícero, É TESTI MONIUM, testemunha dos tempos, LUX VERITATIS—luz da verdade; MAGISTRA VITA, mestra da vida.

Houve nas passadas épocas uma celebre maxima, que ao historiador cumpre ter em vista: O CRA DEVE SE RESPEITO AOS VIVOS, NÃO SE DEVE AOS MORTOS SENÃO A VERDADE.

Depois veio outra expressada nesta phrase—PARE SECVLITIS. Com esta phrase queriam dizer o contrario daquella: aos mortos não se devia a verdade, desde que era preciso poupalos diante da historia.

Quanto a nós a verdadeira maxima, que ao historiador cumpre observar, é que se deve respeito a verdade aos vivos e aos mortos.

A justiça da historia assim o exige.

Ella tem por missão, apreciando os factos na linguagem calma, desapaixada apresentar os vivos e os mortos taes quaes são, ou taes quaes foram.

Não lhe é lícito recuar diante das lapides que cotrem tumulos. Sem expressões aereas, epithetos injuriosos, bem se pode expor a opinião, ao juizo do publico, os acontecimentos, embora tenham desaparecido dentre os vivos as pessoas, que directa ou indirectamente envolveram seus nomes nos successos.

E se assim não fosse, como conhecer

dos privilegios da dynastia da Bragança.

A criação de novas repartições publicas, a organisação de um banco nacional, a fundação de uma academia militar, de uma escola de medicina e de outras instituições de semelhante cathedra, provam sufficientemente que o principe emigrado, não o norte queria com isso a pagar de certo modo a vergonha de sua fuga, como tambem tinha em vista principalmente predispor o coração deste povo generoso, mas incauto, a acceptação de uma forma de governo, nascida das tradições da idade media e incompativel em todo com a organisação regular de uma sociedade moderna.

as acções gloriosas de uns e os tristes feitos de outros?

Como dizer diante do tumulo de Sócrates: aqui estão os restos do philosopho notavel, que foi condemnado a morte por seus inimigos, depois de haver sustentado, contra as idéas do seu tempo, as verdades eternas e fundamentais da sociedade humana—a immortalidade da alma—a existencia de Deus.

Como dizer de Nero—fô o desvaído Imperador romano que deixou dominar de satânicas intenções symbolisou a perversidade em delirio, e assignalou com caracteres de sangue a sua passagem pelo mundo.

Se a historia não é dado enunciar a verdade, porque encontra de frente o PARE SECVLITIS, se deve escolher as posições sociais, para lisongear os grandes, os poderosos, e julgar com severidade os pobres, os pequenos, os abandonados pela prosperidade: então a sua justiça é abominavel. E' n'esses casos a philosophia da historia é uma sciencia sem merito, sem principios certos, sem logica sem utilidade para direcção da vida dos povos, para ensinar-lhes os mais seguros meios de progresso e felicidade.

Se ao historiador fosse permitido adulterar intencionalmente os factos, conforme as circumstancias das pessoas que nelles intervieram, se a narração e julgamento não devesse presidir a imparcialidade, se esta não fosse a essencial condição da justiça, não teriamos o direito de vir expor aos leitores o que a historia nos conta sobre a fundação da monarchia no Brazil.

Temos a consciencia da responsabilidade que assumimos perante a actualidade que nos attende, e a posteridade que nos aguarda, para julgar a causa da verdade com a isenção de animo que muitas vezes falta ao observador contemporaneo.

Era evidente que esses grandes beneficios, assim prodigalizados com mãos largas aquelles que só estavam habituados a soffrer com uma resignação verdadeiramente evangélica, as mais duras posições do governo absoluto da metropole, não podia visar outro fim que não fosse atrahir as sympathias populares, e preparar os animos para a completa transformação por que ia em bem breve passar a colonia.

Tudo indicava que D. João VI. receioso de perder a corôa portugueza, em vista dos espantosos successos, que então se estavam reproduzindo na Europa, procurava consolidar na America os interesses de sua gloriosa dynastia.

COMMUNICADO

S. Ex.^a o Sr. Bispo novamente em scena

El o n.^o 4 Situação de domingo ultimo, a baralhar as cartas para ganhar a partida, esquecendo-se ser isto difficil, sobretudo occupando-se de factos de que o publico tem perfeito conhecimento.

Apreciem detidamente o procedimento da S. Ex. n'uma questão pueril, cuja origem é por demais banal, e reconhecerão que o movel unico foi o desmedido amor proprio do Sr. Bispo, no campo das represalias, por encherger impensadamente, n'uma simples falta do coronelheiro do 21.^o batalhão de infantaria, proposito em desconsiderar a sua sagrada pessoa.

S. Ex. foi muito irrefletido em ver n'aquella falta, uma ordem do Sr. commandante das armas, no sentido de não se lhe fazer a devida continencia.

E como si ainda não fosse bastante a extensão territorial já grandemente dilactado do Brazil no estabelecimento da projectada monarchia americana, aproveitou-se elle das lutas intestinas, que n'aquella epocha assolavam a Republica do Uruguay, para intrametter-se nos negocios internos d'aquelle paiz e annexar-o mais tarde aos seus dominios, como de facto a creteceu, sob o nome de—Provincia Cisplatina.

Era, pois, manifesto, principalmente depois que o Brazil foi elevado a cathedra de reino unido ao de Portugal, afim de poderem os diplomatas portuguezes tomarem assento no famoso

—(Continúa.)—

Como prova de nossa asserção e do erro da S. Ex. appellamos para o Sr. Dr. Alfredo José Vieira, que ouviu aquella autoridade perguntar aos Srs. commandantes de corpos, si dera ordem no sentido de alterarem as continencias que costumavam fazer as guardas, as diferentes autoridades.

O Sr. commandante das armas, referia-se ao signal de commandante em chefe de corpo de exercito, que uma praxe antiga, somente aqui, fizera extensiva ao Presidente da provincia e ao Ordinario desta diocese, embora em contrariedade a ordenança de 1878.

Disto conclue-se que o Sr. commandante das armas, nunca cogitou de negar ao Sr. Bispo mesmo aquillo que disposição alguma concede a S. Ex. salvo na hypothese de commandar em chefe, algum corpo de tropa, circumstancia, que presentemente não milita em seu favor.

A simples falta do alludido corneteiro, levou o Sr. Bispo a *descarrilhar-se* e por tal forma, que dispensou guardas de honra destinadas a acompanhar procissões e as muzicas dos corpos mandadas tocar nos actos da semana santa, as quaes foram substituidas pela banda do arsenal de guerra, a pedido do Sr. Bispo.

Diz S. Ex. o Sr. Bispo que não cogita muito de continencias, entretanto quando desconfiou que estavam incompletas, por não serem precedidas do referido signal de general em chefe, deixou de passar pela praça da Sé.

Por mais que S. Ex. se esforce, não conseguirá provar

o contrario do que avangamos, por isso que é a verdade nua e crua, e da qual o publico desta capital tem pleno conhecimento.

Nunça o Sr. Bispo dirigindo-se a Cathedral, para ver as obras que alli se estão fazendo, ou devido a qualquer outro motivo, deixou de passar pela frente do quartel do 21 batalhão.

Só o fez depois da magna questão de continencia, levantada por S. Ex., assim a capucha, sem previamente se haver entendido com a autoridade competente, para inteirar-se de tudo, e então fazer o seu ente de razão.

Si não tributasse-mos muito respeito ao Sr. Bispo, diriamos que S. Ex. n'esse negocio, revelou-se um creancola!

Em segredo perguntamos a S. Ex.: coaduna-se um tal proceder com a alta posição de um Bispo, cuja condição só lhe permitta ver tudo por um prisma nobre e bello?

Quando a mão do tempo pesar sobre S. Ex. de modo a fazel-o perder os dotes phisicos, que tanto o distingue aos olhos da nossa sociedade, o Sr. Bispo, será um digno emulo do preclarissimo e sempre chorado D. José; por em quanto não, tenha paciência.

O Sr. D. Carlos de Amor, entende, que a unica virtude capaz de recomendar um sacerdote, é a que resulta de resistir elle a *tentação da carne*.

Consequindo o sacerdote resolver esse problema, deve ser admirado, venerado e christamado de virtuosissimo!

Charidade, mansidão, tolerancia e perdão, são predi-

cados que não encheram no nosso Ordinario.

Póde esse juizo não chegar ainda a S. Ex., devido a nave de incenso em que o vemos envolvido, mas quando essa se dissipar, S. Ex. reconhecerá que a sociedade nunca se illudiu, confundindo-o com o seu dignissimo predecessor, que mesmo em vida era tão admirado, pelas suas virtudes.

O Sr. D. José vivia modestamente, sem o falso insensu que dispensa o fiusto, e na sua habitação penetravam promiscuamente o grande e o pequeno, o rico e o necessitado.

O Sr. Bispo D. Carlos representa o reverso d'aquella sublime medalha, porque em torno d'ella, quer no seu palacio quer nas ruas, estão somente os grandes e os ricos.

A sua mesa senta-se unicamente os filhos da fortuna; os desherdados da sorte, ficam a perder de vista!

Mas, no fim tudo é virtude.

CAMPO LIVRE

AO PUBLICO.

O muito conhecido sr. Victor Baptista de Araujo veio n'A SITUAÇÃO de domingo ultimo com um occorrido de injurias e ameaças contra mim, injurias que lançaria ao desprezo se n'ellas não transparecesse o intuito de infligir-me outras mais graves e infames alem das ja publicadas na folha official de que é digno director.

Não me occupando das infames injurias que me assaou, entre ellas, a referencia ao conselho que respondi em 1872 e ao qual fui absolvido, não por empenhos, porque na Corte do Imperio não campoa impune a immoralidade, a venalidade, a injustiça e a calumnia como a qui, limitar-me-hei somente a transcrever o paria lo em que faz allusões facciosas e vis contra a minha honra a fim de exigir cabal explicação.

Diz aquillo sr.:

« De ostentando ainda sobre este ponto, depois também a que cito na nota ou facto que me corre. Darei a sua essência, sendo que a respeito da honra, acho de Lema e conselho que o sr. Luiz Martins, guarda silencio. »

Se o sr. Victor Baptista de Araujo possui no menos um átomo de brio, se he, guindado a posição de promotor publico, quiser dar uma prova de que é digno de occupar o cargo que lhe foi confiado, se tem a mais ínfima noção do que é honra, deve dar-me a explicação do que avança.

Prove-o, desade-o a que se explica e se não fizer pesará pelo mais vil, mais miseravel e mais infame calunhiador.

Deixe de parte, pego-lhe, a muita veneração e respeito que disse tributar ao meu respeitavel pai e venha dar ao publico ampla explicação sobre o que disse em seu artigo.

Não se esconda a luz de constata dos factos que correem, armas hoje muito em moda para os assassinos da honra alheia, tire bem a limpo o que souber a meu respeito, para que possamos ajustar nossas contas.

Espero-o.

Cuyabá, 1.º de Maio de 1887.

Luiz Martins.

N'A SITUAÇÃO de domingo, em que vem publicado o libello accusatorio do réo Theophilo Rodrigues de Albuquerque Figueiredo, em a 10.ª parte da contradição offerecida pelo seu advogado sr. tenente Antonio de Paula Corrêa, disse este sr. : « que o corpo de delicto que servio de base ao processo instaurado contra o seu cliente é insubsistente pelas razões seguintes:

- 1.ª—Não ter o delegado de policia presenciado o exame feito na pessoa da supposta offendida;
- 2.ª—Não ter sido deferido juramento aos peritos. »

Nas inexactas toas proposições

1.ª—Por que nada tinha eu que ver entrando no esposto da offendida para assistir ao exame alludido quando os peritos unicos competentes e autorizados, alli se achavam;

2.ª—Porque aos peritos de que falto, deferi, como me cumpria, o devido juramento.

Cuyabá, 4 de Maio de 1887.

Joaquim Cláudio de Siqueira.

Bantos sobre a fuga de Theophilo.

[Conclusão]

Nada de proloquio, sigamos ao destino, catou de veras enciaso para ver livre de esta caravana, nada que tanto me contraria, d'aqui a praia é perto.

Seguir-se a viagem, avistando logo uma luz, era a casa do Camillo, onde ardentemente os esperavão. Ali chegando, Camillo, todo compungido e bondoso, offerceu roupa e um copo de sabroso vinho a Theophilo que accetou.

Em seguida disse Camillo, nada de perder tempo, o amigo João cambalo, instruiu-me sobre sua embarcação, os filhos do Pereira nossos inapagaveis amigos estão a tua espera na praia vamos, são duas horas da manhã. e o Sr. deve embarcar no vapor quando muito até as quatro horas, tudo está combinado, não tenha medo, o governo é nosso e por tanto tudo podemos fazer sem receio. Descerão à praia, e ali encontrarão a canoa tripulada pelos Pereiras, embarcação o Theophilo, depois de feitas as recommendações necessarias; despedirão-se.

Sendo muito pequena a canoa, e receiosos de algum sinistro naufragio na proxima cachoeira fiserão deitar a Theophilo a todo comprimento de maneira que parecia um jahi, e assim descerão o rio Cuyabá até o porto geral, onde se achava o vapor prompto a receber o réo passageiro.

Levantou o ferro às 4 horas da manhã de quinta feira e seguiu viagem.

* *

Porque será?

Os officios do exercito, chefes de classe, tem sido de praxe serem graduados ao posto immediato para que outros que não elles, quando sejam promovidos por merecimento, não os prejudiquem na antiguidade.

E porque será que o tenente coronel Carlos Magno da Silva, que no Alaganak militar figura

em primeiro lugar na lista dos tenentes coronéis da infantaria, ainda não foi graduado ao posto de coronel?

Os meninos da Candinha são muito curiosos e desejão saber o motivo disto...

S. S. nos dará?

A suspensão.

ANNUNCIOS

Mudança

O 2.º Tabellião Manoel José Moreira da Silva mudou-se para a rua de Antonio João—casa n. 7, onde pôde ser procurado para os actos de seu officio.

Continuação da liquidação da casa commercial de José Leite Galvão, sita a rua 1.ª de Março, esquina do largo do capim (so brado).

Para as festas



ESPIRITO SANTO.

Vende-se pelo custo, a dinheiro à vista, as mercadorias seguintes:

Sedas de cores damassés, lan-zinhas de ditas, gorgorão preto ottomano, botinas para meninas de diferentes gostos; sapatos para senhoras, fitas de gorgorão de diversas larguras, rendas de crivo, tiras bordadas, cambrac-tas fiças, brancas; escossia da primeira sorte marca bispo; chitas em cambrala de cores; mos-setinas brancas, rendadas; côrtes de vestido de merinó de cores, já enfeitados, chales de 12 de cores para senhoras; ditas de algodão; fichas de lá ultimo gosto; ramos de flores artificiaes, brancas e de cores; perfumarinas sortidas, chitas largas, ditas me-la largura e estreitas de diferentes padões, além de um grande sortimento de artigos de moda; bouça e ferragens, que seria longo enumerar.

Cuyabá, 5 de Maio de 1887.

Typ. PA TRIBUNA. Rua DO US DE DEZENERO N....